

**PROGRAMA
DE
FORMAÇÃO
PESSOAL, SOCIAL
E DEONTOLÓGICA**

10^a, 11^a, 12^a e 13^a classes

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DO 1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO**

Ficha Técnica

TÍTULO: Programa de Formação Pessoal, Social e Deontológica - 10ª, 11ª, 12ª e 13ª classes
Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Secundário

EDITORA: INIDE

IMPRESSÃO: GestGráfica, S.A.

TIRAGEM: 2.000 exemplares

LUANDA, 2.ª EDIÇÃO, Novembro 2012

© 2012 INIDE

PROGRAMA APROVADO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

ÍNDICE

Introdução -----	4
Objectivos Gerais da Disciplina -----	5
Objectivos Gerais da Disciplina na 10ª Classe -----	6
Conteúdos Programáticos -----	7
Objectivos Gerais da Disciplina na 11ª Classe -----	10
Conteúdos Programáticos -----	11
Objectivos Gerais da Disciplina na 12ª Classe -----	14
Conteúdos Programáticos -----	15
Objectivos Gerais da Disciplina na 13ª Classe -----	17
Conteúdos Programáticos -----	18
Metodologias -----	20
Avaliação -----	28
Bibliografia -----	31

INTRODUÇÃO

A disciplina de formação Formação Pessoal, Social e Deontológica no currículo de formação de professores pretende dispor conhecimentos que permitam uma reflexão e abordagem de conteúdos sobre a ética e o civismo.

Defendemos que a formação profissional é indissociável da reflexão crítica e contínua sobre o que cada um é ou deve ser, como pessoa, sem prescindir da sua dimensão social ou comunitária. Com efeito, a pessoa não é, em momento algum, “obra” feita ou acabada, mas sim um processo. E é na interacção humana com o meio social, natural, cultural, que a pessoa, quotidianamente, se desenvolve e realiza, articulando as diferentes dimensões que expressam sua humanidade, nas suas várias dimensões: cognitiva, estética, moral, afectiva, espiritual, etc.

A formação deontológica, da pessoa e da sociedade, para a solidariedade e para a cidadania, é uma finalidade da educação que se expressa na Lei de Bases do Sistema Educativo, merecendo a atenção particularizada, por ser também objectivo e conteúdo de qualquer projecto de formação de professores.

A estrutura conceptual desta disciplina, é predominantemente ético-pedagógica, uma vez que o seu objecto principal é conceder conhecimentos, atitudes, valores que perfilam uma abordagem qualitativa do ensino da moral e do civismo no Ensino Primário e Secundário. Contudo, ela também pretende criar um espaço de mediação e reflexão de múltiplos saberes integrados, no âmbito do processo de ensino e aprendizagem.

Este programa procura articular a dimensão ética, cognitiva, afectiva e cultural, numa dinâmica de questionamento, construção, reconstrução e avaliação de conceitos em torno da pessoa, sua formação, participação e intervenção social, e valores para a vida.

Os professores hão-de perceber que os conteúdos aqui programados pretendem orientar a formação do professor de educação moral e cívica. Contudo, não deixam de trabalhar questões próprias da formação de professores, consentâneas com a formação de agentes de formação pessoal e social.

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

- › Analisar os processos de construção e transmissão de valores;
- › Conhecer os vários domínios de formação pessoal e social;
- › Conhecer os conceitos, princípios e normas da ética profissional;
- › Adquirir consciência de que o ser humano deve ser promotor da paz, alegria, amor, fraternidade;
- › Conhecer a natureza e alguns princípios dos direitos humanos;
- › Integrar conhecimentos para o ensino da moral e do civismo;
- › Aplicar estratégias para a formação de consciências;
- › Desenvolver a capacidade de orientação e interacção com os educandos(as).

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA NA 10^a CLASSE

- › Conhecer os conceitos básicos da formação pessoal e social;
- › Interpretar os princípios morais e éticos da pessoa humana;
- › Avaliar as bases fundamentais do comportamento moral;
- › Compreender os processos de moralização da pessoa e das sociedades humanas;
- › Analisar valores, normas e juízos morais que influenciam a vida.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Tema 1 - Compreendendo a nossa disciplina

Objectivos específicos:

- › Definir o conceito de formação da pessoa humana;
- › Interpretar a relação entre pessoa e sociedade;
- › Identificar as fases de formação da pessoa humana;
- › Reconhecer os princípios e valores que envolvem as actividades profissionais.

Subtemas:

1.1. A formação da pessoa humana.

1.2. A formação da pessoa humana para sociedade.

1.3. Âmbitos da deontologia.

Tema 2 - Ética da educação

Objectivos específicos:

- › Interpretar o direito de cada indivíduo à educação;
- › Reconhecer a importância da educação e ensino na sociedade;
- › Assinalar as instâncias que possuem a responsabilidade de educar as pessoas;
- › Identificar as responsabilidades de cada elemento no processo de ensino;
- › Avaliar as implicações éticas do processo de ensino e aprendizagem.

Subtemas:

2.1. O direito à educação.

2.2. Instâncias responsáveis pela educação.

2.3. Moralização/Ética do projecto educativo.

2.4. As implicações éticas do sistema educativo.

Tema 3 - Sentido das questões morais

Objectivos específicos:

- › Identificar os conceitos de costume e moral;
- › Distinguir os conceitos de costume e moral;
- › Identificar o conceito jurídico de licitude;
- › Comparar os conceitos de costume, lícito e moral;
- › Demonstrar as particularidades da questão moral.

Subtemas:

- 3.1. Os costumes e a moral.
- 3.2. O lícito e a moral.
- 3.3. Particularidades da moral.
- 3.4. Comportamentos imorais.

Tema 4 - Bases racionais da moral

Objectivos específicos:

- › Explicar o sentido ético da existência humana;
- › Interpretar as finalidades da existência humana;
- › Demonstrar regras que facilitam a vida humana;
- › Compreender as normas e padrões da estrutura social;
- › Combinar as normas morais e a estrutura social de cada realidade.

Subtemas:

- 4.1. Sentido da moral para a existência humana.
- 4.2. Ética da conduta humana.
- 4.3. Estrutura social e ética.

Tema 5 - Comportamento moral

Objectivos específicos:

- › Definir os conceitos de actos do Homem e actos humanos;
- › Identificar as diferenças entre os dois conceitos;
- › Reconhecer as características do agir do Homem;
- › Demonstrar como o Homem deve agir com responsabilidade;
- › Identificar as características da acção humana.

Subtemas:

- 5.1. Actos do Homem e actos humanos.
- 5.2. Características da acção humana.
(o motivo, a intenção, a finalidade, a decisão, os meios, os resultados, as consequências).
- 5.3. O “fazer responsável” do Homem.

Tema 6 - Consciência moral

Objectivos específicos:

- › Reconhecer as origens da consciência moral;

- › Demonstrar como a consciência moral se desenvolve ao longo dos tempos;
- › Assinalar patologias da consciência moral;
- › Iniciar o processo de análise crítica da consciência.

Subtemas:

- 6.1.** Génesis da consciência moral.
- 6.2.** Desenvolvimento da consciência moral.
- 6.3.** Psico-patologia da consciência moral.

Tema 7 - Os valores, normas e juízos morais

Objectivos específicos:

- › Reconhecer os conceitos de valor, norma e juízo moral;
- › Assinalar a importância dos valores, normas e juízos morais;
- › Desenvolver valores, normas e juízos morais;
- › Criticar valores, normas e juízos nocivos à humanidade.

Subtemas:

- 7.1.** O valor moral.
- 7.2.** A norma moral.
- 7.3.** Os juízos morais.

Tema 8 - O processo de moralização

Objectivos específicos:

- › Reconhecer as características da teoria moral casuística;
- › Caracterizar as opções fundamentais da personalidade humana;
- › Definir atitude moral;
- › Identificar atitudes moralmente sãs;
- › Adquirir atitudes moralmente sãs.

Subtemas:

- 8.1.** A moral casuística.
- 8.2.** A opção fundamental da personalidade humana.
- 8.3.** A atitude moral.

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA NA 11^a CLASSE

- › Conhecer os modelos éticos da pessoa humana;
- › Compreender o valor da pessoa humana;
- › Analisar a importância da sexualidade no agir humano;
- › Avaliar a necessidade de convivência entre os seres humanos;
- › Apreender as exigências éticas inerentes à vida;
- › Compreender o conceito e o valor da vida humana.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Tema 1 - Modelos éticos da pessoa

Objectivos específicos:

- › Explicar os diferentes modelos éticos;
- › Distinguir os diferentes modelos éticos;
- › Definir os diferentes modelos éticos;
- › Classificar os diferentes modelos éticos.

Subtemas:

- 1.1. Modelos éticos pragmáticos.
- 1.2. Modelos éticos humanistas.
- 1.3. Modelos éticos anti-humanistas.

Tema 2 - Teoria sobre a dimensão ética da pessoa

Objectivos específicos:

- › Reconhecer a essência moral da pessoa humana;
- › Aprofundar o âmbito dos comportamentos e hábitos da pessoa humana;
- › Assinalar as características da estrutura ética da pessoa humana;
- › Descrever a estrutura da dimensão ética da pessoa humana.

Subtemas:

- 2.1. A dimensão ética da pessoa.
- 2.2. Estrutura da dimensão ética da pessoa.

Tema 3 - A consciencialização e a manipulação

Objectivos específicos:

- › Reconhecer os conceitos de consciencialização e de manipulação;
- › Contrastar consciencialização e manipulação;
- › Desenvolver atitudes de consciencialização;
- › Emitir opiniões sobre a manipulação.

Subtemas:

- 3.1. A consciencialização.
- 3.2. Atitudes de consciencialização.
- 3.3. Autodomínio da consciencialização.
- 3.4. A manipulação.

3.5. O valor moral da manipulação.

Tema 4 - O valor da vida e as exigências éticas

Objectivos específicos:

- › Compreender a importância da vida humana;
- › Detectar os obstáculos colocados à vida humana;
- › Reconhecer as implicações éticas e fisiológicas do aborto;
- › Valorizar as opções e acções a favor da vida humana.

Subtemas:

- 4.1. A vida humana.
- 4.2. Actuações humanas para transmitir a vida.
- 4.3. Actuações humanas para impedir a transmissão da vida.
- 4.4. O aborto.
- 4.4. Experimentações médicas.
- 4.6. Problemas éticos sobre a morte.

Tema 5 - Moral da sexualidade

Objectivos específicos:

- › Identificar aspectos inerentes à sexualidade humana;
- › Reconhecer normas e regras do comportamento sexual do ser humano;
- › Distinguir as diferentes orientações sexuais;
- › Emitir opiniões sobre os comportamentos sexuais da actualidade;
- › Aprofundar o conhecimento sobre a sexualidade humana.

Subtemas:

- 5.1. Antropologia da sexualidade.
- 5.2. Psicologia da sexualidade.
- 5.3. Normas do comportamento sexual.
- 5.4. A sexualidade hoje.
- 5.5. As doenças sexualmente transmissíveis.

Tema 6 - Moral da convivência interpessoal

Objectivos específicos:

- › Reconhecer o outro como pessoa diferente;
- › Respeitar as diferenças com os outros;
- › Identificar semelhanças com os outros;

- › Demonstrar a importância da verdade na relação com os outros;
- › Reconhecer a importância do diálogo para a convivência humana.

Subtemas:

- 6.1.** O encontro com o outro.
- 6.2.** A intimidade pessoal.
- 6.3.** Atitudes de verdade interpessoal.
- 6.4.** Atitudes de diálogo interpessoal.

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA NA 12^a CLASSE

- › Conhecer a génese dos direitos mais elementares do Homem;
- › Compreender a relação entre os direitos humanos e os deveres morais;
- › Aplicar as concepções sobre os direitos humanos no quotidiano de cada um;
- › Analisar o impacto dos direitos humanos na vida de cada sociedade;
- › Valorizar o respeito pelos direitos de cada Homem;
- › Analisar aspectos culturais à luz dos direitos humanos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Tema 1 - Os direitos humanos e a ética

Objectivos específicos:

- › Assinalar as origens dos direitos fundamentais do Homem;
- › Reconhecer os direitos do Homem;
- › Relacionar os direitos humanos e os deveres de cada Homem;
- › Identificar vários documentos universais e nacionais sobre direitos humanos;
- › Detectar violações sobre direitos humanos na sua comunidade.

Subtemas:

- 1.1. A tomada de consciência sobre os direitos fundamentais do Homem.
- 1.2. Significado dos direitos humanos.
- 1.3. Documentos sobre direitos humanos.

Tema 2 - A economia e a moral

Objectivos específicos:

- › Compreender os parâmetros da ética na vida económica;
- › Desenvolver conceitos morais para uma economia de desenvolvimento;
- › Aplicar princípios éticos na gestão da sua economia;
- › Verificar problemas éticos na gestão das economias;
- › Comparar a base ética da economia de diferentes países.

Subtemas:

- 2.1. Inícios de uma moral económica.
- 2.2. Sistemas económicos e a ética.
- 2.3. Problemas da ética económica.

Tema 3 - A cultura e a ética

Objectivos específicos:

- › Identificar valores morais dentro de aspectos eminentemente culturais;
- › Assinalar aspectos moralmente positivos ou negativos dentro da cultura de cada um;
- › Analisar as implicações morais no desempenho da comunicação social;
- › Assinalar aspectos éticos de fazer arte;
- › Identificar diversas implicações éticas na arte.

Subtemas:

3.1. Aspectos morais da cultura.

3.1. Sociedade e cultura.

3.2. Os meios de comunicação social.

3.3. A arte.

Tema 4 - A política e a ética

Objectivos específicos:

- › Reconhecer o sentido do fenómeno político;
- › Contrastar a ética e a política;
- › Aprofundar a história da política;
- › Identificar os aspectos políticos inerentes à vida das sociedades;
- › Valorizar a política quando baseada em princípios éticos.

Subtemas:

4.1. Fenómeno político.

4.2. História da política.

4.3. Integração entre política e ética.

Tema 5 - Conflitualidade, violência e mudanças sociais

Objectivos específicos:

- › Analisar as várias desinências sociais dos conflitos;
- › Identificar as bases éticas degeneradas que propiciam os conflitos sociais;
- › Especificar as causas profundas das diferentes lutas de classes;
- › Reconhecer os vários tipos de violência exercidas pelo Homem, sobre a própria Natureza;
- › Argumentar os princípios da paz, contra qualquer forma de violência;
- › Reconhecer que só com a paz há desenvolvimento humano;
- › Assinalar que a paz não é só o “calar” das armas.

Subtemas:

5.1. O conflito social.

5.2. A luta de classes.

5.3. Conflitos laborais.

5.4. A violência social.

5.5. A violência à ordem estabelecida.

5.6. Violência subversiva.

5.7. A não-violência activa.

5.8. A paz.

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA NA 13ª CLASSE

- › Conhecer o comportamento das crianças na escola;
- › Analisar a importância da actividade docente;
- › Avaliar a qualidade da actividade docente em Angola;
- › Sintetizar conhecimentos sobre a ética profissional docente;
- › Compreender que ser professor é uma profissão extremamente nobre;
- › Adquirir capacidade de organização laboral.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Tema 1 - Quem são os alunos

Objectivos específicos:

- › Reconhecer o aluno como indivíduo em busca de atenção;
- › Identificar as características psicológicas dos alunos;
- › Compreender as expectativas e angústias de cada aluno(a);
- › Desenvolver actividades que promovam a interacção e socialização dos alunos;
- › Reconhecer os direitos das crianças.

Subtemas:

- 1.1. Características psicológicas dos alunos.
- 1.2. A entrada para a escola: expectativas e angústias.
- 1.3. A escola promotora de socialização.
- 1.4. Os direitos dos alunos (CRC).

Tema 2 - Profissão: Professor

Objectivos específicos:

- › Avaliar a importância da actividade docente em Angola;
- › Valorizar a actividade dos professores em Angola;
- › Reconhecer os direitos e correspondentes deveres dos professores;
- › Aprofundar conhecimentos sobre a deontologia profissional do educador;
- › Analisar o processo de formação de professores em Angola.

Subtemas:

- 2.1. A missão do professor em Angola.
- 2.2. Os direitos e os deveres dos professores.
- 2.3. Ética profissional do(a) educador(a).
(o compromisso, a pontualidade, a assiduidade...).
- 2.4. Sistema de formação de professores em Angola.

Tema 3 - Conceito e valor do trabalho

Objectivos específicos:

- › Reconhecer o conceito de trabalho;
- › Classificar os diversos tipos de trabalho humano;
- › Verificar a legislação existente, sobre o direito ao trabalho;

- › Emitir opiniões sobre o valor do trabalho para as sociedades humanas;
- › Assinalar a dignidade do Homem como trabalhador.

Subtemas:

- 3.1. Definição de trabalho.
- 3.2. Tipos de trabalho.
- 3.3. Legislação angolana sobre o trabalho.
- 3.4. O valor do trabalho.
- 3.5. A dignidade do trabalhador.

Tema 4 - O trabalho como profissão

Objectivos específicos:

- › Distinguir os conceitos de trabalho e de profissão;
- › Relacionar os conceitos de trabalho e de profissão;
- › Desenvolver capacidades de especialização laboral docente;
- › Reconhecer a importância e a necessidade da formação contínua.

Subtemas:

- 4.1. Distinção entre trabalho e profissão.
- 4.2. A especialização no trabalho.
- 4.3. Necessidade da formação contínua.

Tema 5 - Deontologia profissional

Objectivos específicos:

- › Relacionar os conceitos de ética e profissão;
- › Identificar os códigos de ética profissional;
- › Analisar a responsabilidade de se ser profissional;
- › Formular obrigações que pautem o agir ético do Homem.

Subtemas:

- 5.1. Ética e profissão.
- 5.2. Profissão e códigos de ética.
- 5.3. Os deveres ético-profissionais.
- 5.4. Responsabilidade profissional.
- 5.5. O dever moral.

METODOLOGIAS

Os métodos e técnicas a serem utilizadas no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Formação Pessoal, Social e Deontológica deverão variar ou diversificar-se em função dos conteúdos a serem trabalhados.

Assim, a metodologia deverá ser:

- 1º) **Problematizante** - que permita um questionamento permanente sobre a realidade ou temática em abordagem.
- 2º) **Dialogante** - centrada no diálogo como estratégia para encontrar soluções consentâneas aos objetivos previamente preconizados.
- 3º) **Estimulante** - que propicie um pensamento mais compreensivo, o desenvolvimento do raciocínio moral, a capacidade de empatia e de construção de valores.

A experiência dos alunos(as)/mestres, nesta disciplina, é um recurso pedagógico de realce, pois pode permitir uma relação de parceria com o educador(a) implicado com o desenvolvimento da autonomia, da responsabilização e da criatividade em todo o processo docente.

O ensino e aprendizagem desta disciplina exige que se utilizem metodologias activas e participativas, que por sua vez se expressam mediante a utilização de várias técnicas, que a seguir passamos a descrever de forma muito genérica.

Dramatização

Uma dramatização é uma pequena peça representada pelos participantes. É essencialmente improvisada, embora os alunos se baseiem nas suas experiências de vida para representar a situação. As dramatizações podem contribuir para melhorar a compreensão de uma situação e encorajar empatia em relação aos que nela estão envolvidos. Por exemplo, numa peça sobre um assalto, os estudantes, representando o papel da vítima, passam a ter uma ideia mais profunda do que é ser vítima de um crime.

As dramatizações diferem das simulações. Embora estas possam ser pequenas peças, elas são geralmente escritas e não envolvem o mesmo grau de improvisação.

Como fazer?

- 1) Decida qual será a situação, o problema e quem serão as personagens. Por exemplo, se a turma está a estudar o direito à propriedade, podem pensar numa situação onde alguém esteja privado da sua terra devido ao grupo étnico a que pertence.
- 2) Decida quantas crianças farão a peça, quantos serão observadores, se a peça será feita simultaneamente por grupos pequenos ou se por um só grupo. Encoraje o envolvimento das crianças mais envergonhadas.
- 3) Decida também como funcionará a dramatização. Por exemplo, poderá ser:
 - › Contada como uma história, onde o narrador contextualiza as cenas e os outros contam o resto do evento do ponto de vista das “suas” personagens;
 - › Como uma peça, onde as personagens interagem, improvisando o diálogo;
 - › Como um julgamento fictício, onde os participantes fingem ser testemunhas que prestam depoimento num tribunal.
- 4) Dê aos alunos alguns minutos para pensarem na situação e nos seus papéis.
- 5) Se os móveis precisam de mudar de sítio para haver mais espaço, faça-o neste momento.

Os alunos representam a peça.

- › Durante a representação pode ser útil parar a acção num ponto crítico para fazer perguntas aos participantes e aos observadores sobre o que está a acontecer. Por exemplo, numa peça sobre violência diga aos estudantes para pensarem numa maneira da situação se resolver pacificamente, depois peça aos participantes para representarem esses possíveis finais.
- › Depois da peça, é importante que os participantes reflectam no que acabaram de fazer, para que esta não seja somente uma actividade, mas também uma experiência de aprendizagem.
- › Quando planear a peça assegure-se de que deixa algum tempo para no final sublinhar os pontos mais importantes da actividade. Por exemplo, se a peça for um julgamento fictício com testemunhas, diga aos jovens para decidirem sobre o veredicto e como se chegou até ele, de modo a enfatizar os pontos que devem ser retidos.

- › Se a peça correu mal, pergunte aos alunos de que modo a podem melhorar. Se correu bem, talvez possa ser representada para toda a escola, com uma explicação sobre o tema que tenta ilustrar.

Lembre-se!

Porque as peças imitam a vida real, podem-se levantar questões para as quais não haja uma resposta simples. Por exemplo, sobre o comportamento correcto ou não de uma personagem simulada. Não dê a impressão de que há uma resposta para todas as questões, se tal não for a realidade. É muito importante que facilitadores e participantes aceitem os diferentes pontos de vista como uma situação natural, normal. Os facilitadores não devem impor as suas opiniões sobre assuntos controversos nem devem tentar chegar a um consenso a qualquer preço. No entanto, pode fazer um resumo dos pontos relativamente aos quais se chegou a acordo, deixando em aberto outros pontos mais susceptíveis de debate. Durante o processo assegure-se de quem tomou nota de todos os pontos de vista e que deixou os participantes tirarem as suas próprias conclusões. Pode também experimentar com diferentes dramatizações para atingir o mesmo objectivo de aprendizagem.

Quando delinear dramatizações tente evitar estereótipos de grupos específicos (ou seja, grupos étnicos, religiosos, de outro sexo, etc.).

Projectos (Baseado no conselho de Hugh Starkey)

Os projectos são a investigação independente de temas durante um período alargado, terminando num produto final.

Como fazer?

Os projectos têm diferentes fases. Ao longo dessas fases a ênfase deve ser colocada em levar os participantes a serem responsáveis pelo seu próprio estudo.

1) Tema ou problema

Estes podem ser identificados pelo professor e apresentados à turma que os escolhe, ou podem ser escolhidos directamente pelo grupo, utilizando, por exemplo, o método de “chuva de ideias”. Deve ter-se sempre uma pergunta directa sobre assuntos de interesse para o grupo. Por exemplo: “Os refugiados na nossa cidade são bem tratados?” ou “O que é que os nossos pais mais temem em relação às drogas?” A questão deve ser específica para evitar que os estudantes fiquem “perdidos” no assunto.

2) Planificação

O educador e o grupo terão de decidir:

- › Quando o projecto deverá começar;
- › Quando o projecto deverá terminar;
- › Que recursos serão utilizados e onde poderão ser encontrados;
- › Se os alunos trabalharão sozinhos ou em grupos;
- › Se trabalharão nos mesmos temas ou em temas diferentes, etc. Os participantes que não estão habituados a fazer pesquisa podem achar mais fácil trabalhar em grupo. É muito importante que se discuta nesta fase de que modo o projecto será concluído.

3) Investigação(a)ção

O trabalho em projectos ajuda a aperfeiçoar várias capacidades muito rapidamente. Por exemplo: um projecto de investigação sobre o sistema de saúde local envolve visitas, entrevistas, leitura, fotografias, recolha de estatísticas e análise de dados. Os melhores projectos combinam capacidades académicas, sociais e artísticas, de modo a envolverem todas as habilidades dos participantes. O educador, nesta fase, pode ajudar respondendo a questões ou dando conselhos, mas os participantes são os responsáveis pela elaboração do trabalho.

4) O produto final

Poderá ser um relatório, uma exposição, uma palestra, um quadro, um poema... É uma boa ideia que o produto final registe não apenas o resultado, mas também as diferentes fases do projecto e os sentimentos dos participantes em relação ao tema em estudo.

O produto pode ser apresentado ao grupo ou a um público mais numeroso. Por exemplo: um trabalho sobre a pobreza na zona onde habitam pode interessar o jornal local, ou as autoridades municipais poderão querer saber os resultados de um projecto relativo a estragos ambientais.

5) Avaliação

Porque os trabalhos são muitas vezes multidisciplinares, é possível que vários educadores/facilitadores façam a sua apreciação do trabalho final. A nota dada deverá reflectir as diversas capacidades usadas durante a elaboração do trabalho,

como apresentação e criatividade, não se centrando apenas nos critérios académicos.

Visitas de estudo

Cada visita de estudo deve ser preparada e ter significado social e de aprendizagem. Assim, a clarificação dos seus objectivos deve ser tarefa primordial do(a) professor/a. Exige o conhecimento prévio do que vai ser visitado, com algum pormenor. As pessoas ou instituições a visitar devem ser contactadas previamente e com elas devem ficar estabelecidas as condições da visita: orientação, entrevistas, materiais a recolher ou a facultar..

Os alunos e as alunas devem também proceder a uma preparação preliminar, orientada pelo educador(a), através da clarificação da oportunidade e dos objectivos da visita, da necessidade de recolha de materiais de pesquisa sobre o local ou sobre as instituições a visitar, das etapas da visita e do produto final que se pretende que seja um relatório escrito, uma reportagem fotográfica ou videogravação.

Um guião da visita deve ser elaborado pelo educador e pelas crianças/adolescentes.

As visitas de estudo são uma metodologia muito interessante pelas interacções que permitem com a realidade.

Visitantes externos

Requer a visita de alguém especialista num determinado assunto.

No entanto, para que tenha um proveito eficaz, é necessário uma preparação, anterior à visita. Isto é, as perguntas e questões que a turma deseja colocar devem ser preparadas antecipadamente.

Esta técnica pode versar sobre qualquer conteúdo previamente trabalhado na turma. Assim, os especialistas surgem, também, para aprofundar ou complementar os conhecimentos nos diferentes aspectos que implicam a vida em todas as facetas.

Utilização de histórias e casos inventados ou reais

Os jornais, as revistas ou histórias populares podem ser utilizadas de formas diferentes:

- › Pode ser utilizada uma história sem final e, nesse caso, pedir-se-á à turma que criem um ou vários finais possíveis;
- › Pode ser utilizada uma história pedindo aos participantes para atribuírem diferentes valores às várias personagens;
- › Pode-se pedir à turma que identifique(m) uma ou várias soluções para cada caso.

Nota: em qualquer dos casos, as histórias não devem ser muito longas nem excessivamente complexas.

Discussões em pequenos grupos

Dividir a turma em pares ou grupos dá aos estudantes mais oportunidades para participar activamente e cooperar.

Os pequenos grupos podem ser úteis para gerar muitas ideias rapidamente ou para ajudar a turma a pensar num conceito abstracto com base na sua própria experiência.

Para garantir que as discussões em pequeno grupo são eficazes e que cada qual tem uma oportunidade de participar, os grupos não deverão ser formados por mais de quatro ou cinco pessoas.

Como fazer?

Quando organizar os grupos, faça a si próprio perguntas como:

- › Quero dividir os alunos de acordo com as suas capacidades?
- › Quero combinar os sexos?
- › Quero que amigos trabalhem juntos?

Por vezes os grupos podem ser escolhidos ao acaso. Por exemplo:

- › Pela data de nascimento;
- › Pela primeira letra do nome;
- › Numerando os participantes de acordo com o necessário número de grupos (isto é, os números um formam um grupo, os números dois outro grupo, etc.).

Se as mesas e cadeiras estiverem fixadas no chão, os alunos podem formar grupos virando-se nas cadeiras para ficarem de frente para os colegas detrás.

Certifique-se que há espaço suficiente para os grupos trabalharem. Se há muitos grupos numa sala, isto pode distrair os participantes.

Se um grupo estiver junto durante mais do que alguns minutos, pode ser necessário que haja um líder ou alguém que tire notas. O grupo deverá decidir quem fará estas tarefas.

Como organizar o grupo?

- 1) Explique a tarefa claramente.
- 2) Sente os participantes em lugares onde se possam ver uns aos outros.
- 3) Diga ao grupo o tempo que tem para a tarefa.

Quando os pares ou grupos estão a trabalhar:

- 1) Não se intrometa mas mantenha-se disponível.
- 2) Não interrompa, a menos que um grupo tenha interpretado mal as instruções.
- 3) Divida a sua atenção pelos vários grupos.
- 4) Permita que as discussões dos pares ou grupos decorram, intervenha apenas se lhe pedirem.
- 5) Os grupos precisam, por vezes, de encorajamento para continuarem a trabalhar.

Relatórios

Pode ser necessário que os alunos façam um relatório para comunicarem à turma o trabalho desenvolvido.

Pode ser um relatório para:

- › Descrever uma decisão;
- › Descrever uma discussão;
- › Informar os outros sobre o modo como o grupo funcionou.

Este tipo de abordagem pode ser muito útil tanto para o professor como para a turma, já que poderá contribuir para melhorar as técnicas do trabalho de grupo.

Se os alunos tiverem que fazer relatórios, precisarão de o saber no início para destacarem alguém para esta tarefa.

Avaliação:

Pergunte ao grupo se a actividade foi útil e o que conseguiram aprender. Se a resposta for negativa, pergunte aos estudantes como é que eles organizariam a actividade. Use as ideias deles.

AVALIAÇÃO

A formação moral das pessoas e, conseqüentemente, das sociedades, não visa somente a aquisição de matérias, mas sim, a construção de um modo responsável de ser, de estar, de pensar, de conviver, de agir, de expressar, de optar e apreciar valores e atitudes desejáveis para a convivência social num espírito de tolerância, fraternidade e de solidariedade. Assim sendo, as avaliações devem estar centradas para as capacidades, habilidades e, de igual modo, em variáveis conotadas com o domínio afectivo (valores e atitudes).

A avaliação de valores e das atitudes está sujeita à dinâmica da avaliação contínua, formativa e sumativa.

Tendo em mente o desenvolvimento e a mudança das atitudes e dos valores que não são directamente observáveis, a observação, como forma de avaliação, pode inferir valores que se sustentam, atitudes que se possuem e mudanças que se vão produzindo.

No procedimento avaliativo das atitudes e dos valores, o(a) educador(a), pela posição que ocupa, deverá ser um observador participante. Assim, o(a) educador(a) pode conjugar as características da sistematicidade, da observação e da participação dos alunos nas mais diversas actividades que fazem e no comportamento que demonstram face àquilo que dizem teoricamente.

Com a observação participante, o(a) educador(a) pode avaliar o que o(a) educando(a) defende e faz. Assim, iremos destacar a observação participante por ser uma das formas mais importantes para a avaliação de atitudes e valores.

O método utilizado consiste em descobrir as atitudes que são importantes para os(as) educandos(as) e compreender como as interpretam; descobrir as interpretações registando num ficheiro de seguimento; explicar as conexões entre as atitudes e os valores socioculturais e revelar como se configuram estas conexões.

Outras técnicas para recolher informações, fundadas todas elas na observação, são:

- › As entrevistas guiadas;
- › As entrevistas não guiadas ou conversação informal com os(as) educandos(as);
- › A observação dos(as) educandos(as) em situações menos formais como são as festas, visitas de estudo, horas de intervalo enquanto interagem com os outros e com o meio natural escolar, etc.

A observação sistemática das verbalizações e dos comportamentos ante situações, pessoas, coisas, etc. constituem a base informativa da valorização das atitudes e dos valores dadas as correlações supostas que há entre uns e outros. Com a observação sistemática o(a) educador(a) pode avaliar uma série de aprendizagens.

No domínio afectivo, a avaliação acerca dos valores e atitudes deve visar o modo como os(as) educandos(as) utilizam os conhecimentos que possuem a fim de inseri-los, pertinentemente, num debate. Nesta altura (do debate), o(a) educador(a) deverá estar atento às variáveis conotadas com o domínio afectivo, isto é, os sentimentos, atitudes positivas e construtivas, tais como:

- › A tolerância;
- › A confiança;
- › A motivação;
- › A solidariedade dentro e fora da sala de aula, incluindo a ajuda à aprendizagem dos colegas;
- › A aceitação das diferenças;
- › A compreensão das diferentes opiniões;

Por isso, os(as) educandos(as) devem ser estimulados e encorajados para uma formação positiva de suas personalidades. Estas atitudes podem ser reforçadas e estimuladas a partir da análise de variáveis, nomeadamente:

- › Respeito manifestado pelas opiniões dos seus colegas e a capacidade de aceitação da perspectiva do outro;
- › A forma, mais ou menos reflectida, como prepara as tomadas de posição e as suas intervenções;
- › Esforço por mudar alguns dos aspectos do seu comportamento;
- › Comprometimento com os valores universais (direitos humanos);
- › Maior ou menor espírito de entreajuda na execução das tarefas;
- › As atitudes assumidas na análise de situações e na divisão de trabalho entre os elementos da turma;
- › A criatividade, imaginação e a cooperação demonstradas;
- › A imaginação na forma como trata os problemas, conversa, contorna dificuldades;
- › A coerência entre o que se defende como valores e o que se faz de facto (entre outras que o professor achar interessantes na relação entre raciocínio e acção moral).

Como classificar algumas questões?

O importante é o processo de raciocínio e consequente acção utilizado pelos educandos(as) até se chegar à mensagem adequada que, neste caso, são os valores ligados à convivência social e humana, o comprometimento com os direitos humanos e as acções consequentes. Estes raciocínios terão mais peso no momento de fazer uma apreciação global.

Caso o raciocínio não seja tão adequado, o(a) educador(a) deve prever estas particularidades para as aulas que se seguem, ajudando a clarificar as mesmas aos educandos. Deste modo, o(a) educador(a) sentirá como pode mudar as estratégias, as actividades, enfim, melhorar as formas pedagógicas de trabalho. Evite dar uma pontuação negativa. Valorize sempre o que o(a) educando(a) consegue fazer, exprimir, afirmar.

Um processo que visa uma aprendizagem operante e integrada não deverá resumir-se numa única técnica de avaliação, a exemplo das provas. Elas limitam a informação acerca dos saberes adquiridos por parte dos educandos, e igualmente não permite que o educador(a) tenha uma visão da eventual mudança de atitudes por parte dos seus educandos.

Assim sendo, as formas e os instrumentos de avaliação nesta área de Formação Pessoal, Social e Deontológica podem ser muito diversificadas, mas é decisivo que a heteroavaliação e auto-avaliação andem de mãos dadas.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, I. - *Ser Pessoa Crescer Cidadão: Desenvolvimento Pessoal e Social*, E.B. 2,3, Plátano Editora, Lisboa, 2000.

ALCANTRA, A. José - *Como Educar as Atitudes*, Editora Plátano, Lisboa, 1993.

ANDRADE, Vaz Júlio - *Os Valores na Formação Pessoal e Social*, 1ª Edição, Texto Editora, Lisboa, 1992.

Ministério da Educação - *Educação em Matéria de População e para a Vida Familiar: Guia Geral do Professor*, INIDE, Luanda, 1997.

Ministério da Educação - *Ante-Projecto de Lei de Bases do Sistema de Educação*, Luanda, Junho 1998.

Ministério da Educação - *Programa do Ensino Regular, III nível, Educação Moral e Cívica, 8ª classe*, INIDE, 1996.

BARBOSA, Lisete - *Trabalho e Dinâmica dos Pequenos Grupos: Ideias para Professores e Formadores*, Edições Afrontamento, Portugal, 1995.

BENTO, P. - *Desenvolvimento Pessoal e Social e Democracia na Escola: Proposta de Actividades*, Porto Editora, Porto, 1993.

BELLE, M. Y. - *Educativo Acabe Com as Reprovações!*, Fragmentos, Lisboa, 1993.

BLASCO, L. J. A. & MANCHENO, B. R. M. - *Valores Y Atitudes en La Educador: Teorias y Estratégias Educativas*, Humanidades Pedagogia, Valência, 2001.

CASTRO, B. & RICARDO, M. - *Gerir o Trabalho de Projecto: um Manual para Professores e Formadores*, 4ª Edição, Texto Editora Lisboa, 1994.

CAMPS, V. Cervera - *Los Valores de La Educación: Hacer Reforma*, 6ª Edição, Grupo Anaya, Madrid, 1994.

CURWIN, L. Richard & CURWIN, G. - *Como Fomentar os Valores Individuais*, Editora Plátano, Lisboa, 1993.

Instituto de Inovação Educacional - *Programa de Desenvolvimento Pessoal e Social 5º e 6º anos*, para aplicação em regime de experiência pedagógica (textos), Portugal.

Programas do 1º. Ciclo do Ensino Secundário, 7º, 8º e 9º Anos (reforma e estabilização do ensino-experiência pedagógica), 1999.

Lei Constitucional e outras Leis Complementares n.ª 12/91, (DR n.º 19, 1ª Série), de 6 de Maio de 1991, Execução Gráfica Lito-Tipo.

MESQUITA, H. & Madeira, C. M. - *Introdução aos Novos Programas do 1º Ciclo Ensino Secundário: Reforma do Ensino*, INIDE, Luanda, 1997.

MARQUES, Ramiro - *Educação Cívica e Desenvolvimento Pessoal e Social: Objectivos, Conteúdos e Métodos*, 2ª Edição, Texto Editora, Portugal, 1990.

MORISSETTE, D. & GINGAS, Maurice - *Como Ensinar Atitudes: Planificar, Intervir, Avaliar. (Coleção Práticas Pedagógicas)*, 1ª Edição, Lisboa-Portugal, Tradução de José C. T. Eufrázio, 1994.

PRAIA, M. & SOARES, F. M. - *Desenvolvimento Pessoal e Social: Uma Experiência Pedagógica*, Edições Asa, Porto, 1993.